

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

SANZ (Carlos). — Reprodução fac-similar da **Bibliotheca Americana Vetustissima. A Description of Works Relating to America Published Between the years 1492 and 1551**, New York, 1866, 519 páginas e **Additions**, Paris, 1872, 199 páginas, por Henry Harrisse, Libreria General Victoriano Suarez, Madri, 1958.

Após exaustivas pesquisas nos arquivos públicos e particulares, nos museus e nas bibliotecas, principalmente da Europa e dos Estados Unidos da América do Norte, conseguiu Henry Harrisse realizar um estudo crítico de 432 livros e folhetos estampados desde 1492 até 1551 sobre a história da América, trabalho êste que publicou em dois volumes. O primeiro intitulado **A Description of Works Relating to America** editado em New York em 1866 e o segundo tendo por título **Additions**, estampado em Paris em 1872.

A obra é dedicada a Samuel Lathan Barlow, que foi quem guiou Harrisse nos seus primeiros passos no âmbito de livros antigos sobre as primeiras páginas da história do Novo Mundo, e quem também se comprometeu a pagar as despesas com a publicação de 501 exemplares do primeiro volume.

Êste trabalho de Harrisse, não só pela limitada tiragem, mas principalmente pelo seu inegável mérito, tornou-se obra raríssima, sendo que os exemplares que até agora apareciam nos mercados de livros raros eram disputados pelos americanistas, pagando os compradores avultadas quantias.

Dêsse modo, Carlos Sanz publicando agora em fac-simile essa monumental obra de Henry Harrisse, presta um inestimável serviço à cultura e, em particular, aos estudiosos da história do Novo Mundo, que podem agora com facilidade adquirir por baixo preço a obra prima que inegavelmente immortalizou "o príncipe dos americanistas".

T. O. MARCONDES DE SOUZA

* *
*

RANGLES (W. G. L.). — **L'image du sud-est africain dans la littérature européenne au XVIe siècle**. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1959, 240 págs. e 7 cartas.

"Se a influência da Europa sobre a África exerceu-se vigorosamente na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX, foi no século XVI, em compensação, que a Europa foi mais fortemente impressionada pela África. As descobertas davam solução a velhos problemas concernentes ao continente negro e revelavam outros tantos, cuja existência ainda não fôra suspeitada; a imagem do continente africano impôs-se ao pensamento europeu; o

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres o envio de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (Nota da Redação).